



Tabagismo entre estudantes de profissões de saúde: prevalência, conhecimento, atitudes e opiniões



Anderson Cardoso
Eduardo Ribeiro Teixeira
Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves
Maria Cristina Almeida de Souza

Projeto Ipiranga

Universitário Transformador



O Problema...

“Com essa experiência percebi o quanto nosso próprio estilo de vida influencia nossa prática médica. Conversando com esses alunos depois, soube que alguns deles fumam ou já fumaram. Ou seja, se eles mesmos negam o fato de que o cigarro é extremamente prejudicial à saúde, como poderão ensinar com propriedade seus pacientes a não fumar?”



Justificativa

Apesar do avanço das iniciativas de combate ao seu consumo, o tabaco continua sendo a principal causa global prevenível de morte.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que por ano mais de 6 milhões de pessoas morram e que ocorram prejuízos econômicos superiores a meio trilhão de dólares em decorrência do consumo de tabaco em todo o mundo.



Justificativa

Evidências demonstram que intervenções feitas com pacientes tabagistas, ainda que curtas (menos de 3 minutos) podem fazer diferença, existindo inclusive, uma relação direta entre a intensidade da intervenção e os resultados na cessação. Mesmo aqueles que no momento da consulta não estejam inclinados a parar de fumar são, de alguma forma, influenciados.



Hipótese

A partir de observações nos diversos cenários em que os acadêmicos do curso de medicina da USS interagem com pacientes, levantou-se a hipótese de que a conduta desses futuros profissionais da saúde frente ao paciente que utiliza tabaco depende não apenas do treinamento formal que recebem, mas também se eles próprios são ou não tabagistas. Estende-se a hipótese aos demais cursos da área da saúde.



GHPSS



Global Health Professional Students
Survey (GHPSS)

Pesquisa Mundial sobre Tabagismo
em Estudantes de Profissões de
Saúde

Integra o Sistema Mundial de
Vigilância de Tabagismo (Global
Tobacco Surveillance System – GTSS)

Objetivos

Verificar se a atitude dos estudantes de cursos da área da saúde da USS frente ao paciente que fuma é ou não modificada pelo fato de o aluno ser ou não tabagista;

Estimar a prevalência de consumo de produtos derivados do tabaco;

Determinar o perfil demográfico e tabágico dos participantes;

Avaliar como o currículo escolar contempla o tema.





Metodologia

Instrumento de coleta de dados: Questionário GHPSS

Consiste em 42 questões distribuídas em 6 seções:

- Prevalência de uso do tabaco;
- Exposição ambiental à fumaça do tabaco;
- Conhecimento e atitudes;
- Comportamento e cessação;
- Currículo escolar e treinamento;
- Dados demográficos.



Tabagismo entre Estudantes de Profissões de Saúde

Metodologia

Amostra

Questionário aplicado a estudantes do terceiro ano dos cursos de:

- Medicina;
- Enfermagem;
- Odontologia;
- Farmácia.

Resultados e Discussão

Tabela 1: Variáveis demográficas e sua associação com o tabagismo numa análise bivariada

Variáveis demográficas	Total (n=114)		Não fumantes		Fumantes		Valor de p
	n	%	n	%	n	%	
Idade							
< 24 anos	83	72,81	68	81,93	15	18,07	p ≥ 0,05
≥ 25 anos	31	27,19	24	77,42	7	22,58	
Gênero							
Feminino	75	65,79	65	86,67	10	13,33	0,02
Masculino	39	34,21	27	69,23	12	30,77	
Ano do curso							
2º ano	14	12,28	12	85,71	2	14,29	p ≥ 0,05
3º ano	47	41,23	37	78,72	10	21,28	
4º ano	39	34,21	31	79,49	8	20,51	
5º ano	14	12,28	12	85,71	2	14,29	
Curso							
Medicina	42	36,84	30	71,43	12	28,57	p ≥ 0,05
Enfermagem	24	21,05	21	87,50	3	12,50	
Odontologia	34	29,82	29	85,29	5	14,71	
Farmácia	14	12,28	12	85,71	2	14,29	



Resultados e Discussão

Em dados divulgados pelo Ministério da Saúde e pelo Instituto Nacional do Câncer em 2011 o percentual geral de universitários brasileiros que fumava cigarros variou entre 10,50% (João Pessoa - PB, 2006) e 20,40% (Juiz de Fora - MG, 2007).

A prevalência geral de tabagismo entre universitários da USS foi de 19,29%, o que a coloca acima da média (15,02%) e como a segunda instituição com maior percentual geral de tabagismo entre as pesquisadas.



Tabela 2: Atitudes e opiniões de estudantes de profissões de saúde frente o tabagismo

Questões respondidas de modo afirmativo pelos participantes	Total		Não fumantes		Fumantes		p-value
	n	%	n	%	n	%	
PS deveriam receber treinamento específico sobre técnicas de cessação?	106	92,98	89	96,74	17	77,27	$p \leq 0,01$
PS servem como modelos de comportamento para seus pacientes e para o público em geral?	89	78,07	76	82,61	13	59,09	0,017
PS deveriam rotineiramente aconselhar seus pacientes fumantes a pararem de fumar?	108	94,74	90	97,83	18	81,82	$p \leq 0,01$
PS deveriam rotineiramente aconselhar seus pacientes que usam produtos que contêm tabaco a pararem de usar esses produtos?	110	96,49	89	96,74	21	95,45	$p \geq 0,05$
PS têm o papel de fornecer conselhos e informações sobre como parar de fumar?	104	91,23	83	90,22	21	95,45	$p \geq 0,05$
As chances de um paciente parar de fumar são maiores se um PS o aconselhar a parar?	88	77,19	74	80,43	14	63,64	$p \geq 0,05$
PS que fumam são menos propensos a aconselhar seus pacientes a pararem de fumar?	70	61,40	62	67,39	8	36,36	$p \leq 0,01$
PS que usam produtos que contêm tabaco são menos propensos a aconselhar seus pacientes a pararem de fumar?	68	59,65	59	64,13	9	40,91	0,046



Resultados e Discussão

Ainda que a maioria dos estudantes fumantes (63,64%) acreditem que não, evidências demonstram que o médico que fuma tem uma menor tendência de abordar o uso do tabaco durante as consultas com seus pacientes.



Resultados e Discussão

Apesar da maioria dos acadêmicos (92,98%) ter respondido que PS devem receber treinamento sobre técnicas de cessação, 75,44% afirmam não terem recebido nenhum tipo de treinamento formal sobre abordagens a serem usadas com pacientes; 57,89% responderam que em nenhuma aula durante o seu curso discutiram as razões pelas quais as pessoas fumam; 47,37% afirmam não terem aprendido sobre a importância de se fornecer materiais educativos para apoiar a cessação; e 40,35% afirmam não terem ouvido falar sobre o uso de antidepressivos (como bupropiona) no tratamento para parar de fumar.



Resultados e Discussão

Com relação ao currículo do curso e treinamento recebido, apenas 24,56% dos estudantes afirmam ter recebido algum tipo de treinamento formal em técnicas de abordagem para abandono do fumo para serem usadas com os pacientes.

É um percentual assustadoramente baixo, mas que não difere dos dados já publicados. No Brasil, o percentual se situa entre 21,54% (Campo Grande - MS, 2006) e 34,74% (Juiz de Fora - MG, 2007).

No mundo todo, a porcentagem é de aproximadamente 24%.



Conclusão

Considerando-se a alta prevalência de tabagismo encontrada entre acadêmicos da USS, a influência que esse hábito tem sobre sua atitude diante de pacientes fumantes e também o papel vital que esses futuros profissionais de saúde têm a desempenhar, conclui-se que mais ênfase deve ser destinada ao treinamento que recebem.

Além do treinamento formal, as instituições de ensino devem também fornecer auxílio e orientação a seus próprios alunos fumantes para que interrompam esse hábito. Esta medida se torna ainda mais importante quando se verifica o forte impacto que o tabagismo tem sobre a atuação dos profissionais de saúde para com pacientes fumantes.



Futuros Desdobramentos

